VII EAITI 2017 ENCONTRO ANUAL DE INICIAÇÃO TECNOLÓGICA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA | 09 e 10 de novembro de 2017

EFICÁCIA DA DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIES CONTAMINADAS COM ÁLCOOL 70% (P/V) SOB FRICÇÃO SEM LIMPEZA PRÉVIA: POSSIBILIDADE DE APLICAÇÃO NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA.

Melissa Caroline Souta (PIBITI/CNPq/UEPG), Márcia Helena Baldani Pinto, marciabaldani@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Odontologia.

Saúde Coletiva, Epidemiologia.

Palavras Chave: *Desinfecção, Programa de Controle de Infecção, Odontologia.*

Resumo

O objetivo do presente estudo foi avaliar a eficácia desinfetante do álcool 70% (p/v) sob fricção, sem limpeza prévia. As amostras foram constituídas de superfícies de plástico cristal, intencionalmente contaminadas com Staphylococcus aureus, e submetidas a procedimentos de desinfecção conforme os respectivos grupos. Não houve diferença estatisticamente significante entre os grupos. A pesquisa demonstrou a aceitabilidade da prática avaliada.

Introdução

No ambiente odontológico, os profissionais estão em constante contato com a transmissão de microrganismos. É de extrema importância o conhecimento e comprometimento com um protocolo de biossegurança. Dentre os métodos existentes, um procedimento recomendado pela ANVISA é a descontaminação das superfícies com limpeza prévia do local seguida de desinfecção com um agente microbicida, por exemplo, o álcool a 70% (p/v).

No entanto, na prática assistencial, a aplicação direta do álcool nas superfícies contaminadas, é observada com relativa frequência. Esse procedimento contraria, a priori, as Boas Práticas de Controle de Infecção nos Estabelecimentos de Assistência à Saúde). Diante dessa possibilidade, o presente estudo terá por objetivo avaliar o potencial de desinfecção do álcool 70º (p/v) sem limpeza prévia da superfície, comparando com a técnica padrão preconizada nos protocolos da ANVISA.

Material e Métodos

O desenho do estudo foi experimental laboratorial. As amostras foram constituídas por superfícies de plástico cristal (0,5 x 2cm), previamente expostas a um contaminante desafio, o microrganismo-teste Staphylococcus aureus subsp. aureus ATCC 25923, 106 UFC/mL. As amostras contaminadas foram distribuídas nos seguintes grupos de estudo: G1 - álcool 70% (p/v), após limpeza prévia; G2 – álcool 70% (p/v), sem limpeza prévia; G3 – ácido peracético 0,2%; G4 – limpeza clássica com água e detergente. G5- Superfície contaminada, sem nenhum tratamento, observando o crescimento do microrganismo em meio de cultura.

Após a desinfecção dos respectivos grupos, os plásticos foram inseridos em um tubo de ensaio contendo 3mL de soro fisiológico 0,9% estéril e foram agitados por 1 minuto. Sequencialmente, com uma micropipeta, 100 ul dessa solução foi vertida em uma placa de Petri contendo o meio de cultura BHI que foram incubadas a 36ºC por 24 horas. A leitura final das UFC foi realizada por dois pesquisadores. Os dados foram analisados pelo software GraphPad Prisma 6. As médias das UFC recuperadas foram comparadas entre os grupos por meio de estatísticas paramétricas

Resultados Obtidos

Os resultados demonstram a eficácia do uso de álcool 70% (p/v) sem limpeza prévia, apresentando resultados muito equivalentes quando comparados ao método de descontaminação recomendado. Não houve diferença estatisticamente significante entre os grupos p>0.05.

Tabela 1. Distribuição total de Staphylococcus aureus encontrados no total de placas de protocolo (n = 10 amostras por grupo)

GRUPOS	N. TOTAL DE UFC
G1 ÁLCOOL + LAVAGEM	0
G2 ÁLCOOL	6
G3 ÁCIDO PERÁCETICO	1
G4 LAVAGEM	98

Conclusão

A presente investigação demonstrou não haver diferenças significativas na eficácia desinfetante do álcool 70% (p/v) sob fricção, quando aplicado com e sem limpeza prévia nas superfícies contaminadas com desafio.

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora Márcia Baldani e ao CNPq, os quais permitiram que a realização do projeto fosse possível.

[1] Graziano, M. U.; Graziano, K.U.; Pinto, F. M. G. e Moraes, C. Q. *J. Rev. Latino-Am. Enfermagem. Soc.* **2013**, *21,* 06.
[2] Ferreira, R. E. C.; Neto, J. R.; Antas, M. G. C. e Weber, C. R. *Rev. bras. odontol. Soc.* **2016**, *73*, 14-9.